Acervo ISA

Documentação
Fonte GM (fim de semana)
Data 24-26/8/2001 Pg 16
Class. 209

VIAGENS

ECOTURISMO

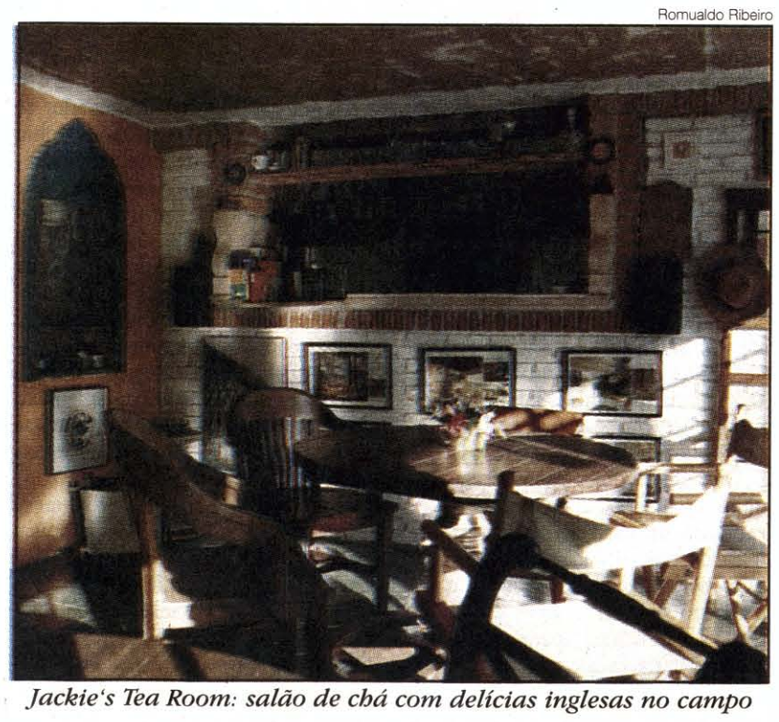
São Paulo versão verde

Reserva Capivari-Monos abriga cachoeiras, sítios e roteiros para espantar o estresse a 50 quilômetros da praça da Sé

Romualdo Ribeiro

Parque estadual da Serra do Mar: focos de Mata Atlântica

Romualdo Ribeiro



Jackie's Tea Room: salão de chá com delícias inglesas no campo

Roberto Carlos da Silva

Cachoeira Capivari: 60 metros de queda, a mais alta da região

Roberto Carlos da Silva

Contato com a natureza: programa para o fim de semana

Romualdo Ribeiro

Núcleo Curucutu: trilha de acesso com vista especial

LIANA AMARAL
de São Paulo

O essencial é que seja um dia de sol. Depois é seguir por cerca de uma hora e meia a partir do centro de São Paulo rumo à zona sul. Em pouco tempo já dá para sentir o ar mais leve e fresco, o verde presente e o canto dos pássaros. Mais à frente, é possível margear matas fechadas, passar por pequenos rios e, eventualmente, avistar sítios e hortas numa paisagem quase rural. Parece inacreditável, mas tudo isso está incluído nos limites do município de São Paulo. Mais precisamente no ponto em que a cidade faz divisa com o município litorâneo de Itanhaém, outra surpresa da cidade.

Em uma das mais desconhecidas regiões da metrópole, a 50 quilômetros da praça da Sé, bairros com nomes como Colônia, Engenheiro Marsilac e Embura fazem parte da Reserva Capivari-Monos, a segunda Área de Proteção Ambiental (APA) de São Paulo. Desde 1998, o projeto movimentou alguns dos 60 mil moradores da região. Finalmente, foi aprovado em abril último com o objetivo de proteger os ecossistemas locais e promover o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

São mais de 250 quilômetros quadrados com áreas verdes praticamente intocadas, manchas de Mata Atlântica, cachoeiras e mananciais que descem a Serra do Mar, refúgio para mais de uma centena de espécies animais. Algumas ameaçadas de extinção como o veado-catingueiro, a onça parda, a anta, a araponga e o pavão do mato. A região abriga ainda três reservas indígenas — Krucutu, Barragem e Rio Branco —, o único rio considerado limpo da cidade, o Capivari, e parte do Parque estadual da Serra do Mar, a maior reserva natural do estado de São Paulo.

Diferentemente do que ocorre com parques, nos quais nenhuma atividade econômica é permitida, a legislação da APA estabelece regras para a utilização sustentável dos recursos naturais, buscando assegurar a sua conservação para as gerações futuras. Uma questão importante para sua população, cuja atividade básica encontra-se na agricultura, mas que pode desenvolver ações ligadas ao turismo ecológico.

É o que já acontece com alguns proprietários da região, que oferecem seus espaços à visita de paulistanos cada vez mais estressados. Roberto Carlos da Silva, proprietário do Silcol Sítio e Pousada, o único local de hospedagem dentro da reserva, foi um dos pioneiros do ecoturismo na região.

Presente desde 1992 numa área de 50 mil metros quadrados, Roberto instalou um conjunto de piscinas, campo de futebol, salão de jogos e cavalos para receber crianças. O espaço também inclui uma programação com atividades de educação ambiental. Com o tempo, investigou melhor a região e conseguiu mapear 23 roteiros com atrações especiais para quem quer estar perto da natureza mesmo vivendo na selva cinza e poluída de São Paulo.

Em 1999, montou uma pousada simples, com alojamentos para grupos e famílias, e reuniu guias especializados na região. Assim, é mais fácil aproveitar o melhor da reserva em programas de um ou dois dias a partir do Silcol, porque a sinalização local é bastante precária. "A criação da área de proteção ambiental fortalece nossa proposta de termos um turismo integrado à economia local, capaz de conviver com a proteção ambiental", explica Roberto Carlos da Silva.

> **Para quem não quer caminhadas de longo percurso há outras opções atraentes**

Entre os passeios mais procurados está a visita ao Núcleo Curucutu do Parque estadual da Serra do Mar. O acesso é feito por uma estrada de terra em condições razoáveis. Chegando ao parque, o ideal é seguir a trilha bem cuidada, embora sem sinalização, por entre árvores, algumas originais do ambiente da mata Atlântica, e uma profusão de bromélias e orquídeas. Após cerca de 30 minutos de subida — e de bela paisagem — um marco de pedra indica a divisa entre São Paulo e Itanhaém. Do alto do morro, tendo à frente as ondulações da Serra do Mar, é possível avistar em dias claros o Atlântico e a cidade de Itanhaém. Do perfil estilo "paliteiro" da capital não fica nem sombra. Dá até para imaginar o cenário encontrado pelos primeiros europeus no planalto paulista no século XVI.

A descida é feita por um caminho diferente: mais vegetação, cantos de araponga e outros pássaros, e um riachinho cristalino para refrescar. Trata-se, na verdade, do rio Embu-Guaçu, grande alimentador da represa de Guarapiranga, cuja nascente encontra-se na área do Curucutu. Como a infra-estrutura para visitas é reduzida, os passeios só podem ser realizados com guias e agendados com antecedência.

Em grande parte, a vegetação da Reserva Capivari-Monos é composta por focos de matas primárias, campos naturais e matas secundárias. Apenas 10% é remanescente da mata Atlântica, devido sobretudo à exploração da madeira como carvão vegetal, combustível para os trens da Estrada de Ferro Sorocabana, que passaram a ligar São Paulo ao porto de Santos entre os anos 30 e 40. No entanto, a área desmatada apresenta nova cobertura vegetal, graças em parte aos projetos de reflorestamento realizados nas décadas de 60 e 70 — daí a forte presença de diferentes tipos de pinheiros e eucaliptos — e à iniciativa de proprietários locais, que souberam proteger trechos da mata em suas terras.

Na Fazenda Nossa Senhora das Graças, outro passeio famoso na região, mais de um milhão de árvores foram plantadas, segundo seu proprietário, Jamil Saad. Como em outros pontos da reserva, o reflorestamento levou ao surgimento de uma mata secundária de espécies nativas. Ainda dentro da área da fazenda encontra-se a confluência dos rios Capivari e Monos, e a maior cachoeira da região, com uma queda de 60 metros. É possível passar o dia percorrendo a área e aproveitando a pequena praia fluvial. Para quem quer um pouco mais de aventura, como um pernoite ao ar livre, existe espaço para camping.

Outra fazenda que mantém uma boa área de mata preservada é a Nuvem Cor-de-Rosa. Produtiva, ela abastece vários restaurantes da capital com produtos orgânicos e também está aberta à visitação. Lá é possível acompanhar o processo de produção de hortaliças, frutas e legumes sem a utilização de aditivos químicos, uma nova e saudável tendência que começa a chegar no Brasil.

> **Algumas propriedades abrem seus espaços a paulistanos estressados**

Para quem não quer (ou não pode) fazer caminhadas de longo percurso ou em terrenos acidentados também há alternativas atraentes. A trilha da cachoeira da Toca da Onça é mais longa, mas quase toda plana, e leva a um local que teria servido de abrigo a uma onça pintada. Menor e igualmente fácil de percorrer é a Trilha do Japonês, de farta vegetação. Para chegar à cachoeira dos Periquitos é preciso um pouco mais de esforço devido aos trechos de subida. E a cachoeira dos Macacos só se alcança mesmo de moto ou jipe.

Roberto Carlos da Silva, do Silcol Sítio e Pousada, conta que também organiza cavalgadas diurnas e noturnas, além de visitas às aldeias indígenas e um passeio curioso ao bairro de Colônia, onde se encontra uma cratera com 3,5 quilômetros de diâmetro formada pela queda de um meteoro há milhões de anos. A cratera foi ocupada e hoje lá moram cerca de 35 mil pessoas.

O extremo da porção mais comprida do mapa de São Paulo era quase desabitado há cerca de 80 anos. Os imigrantes alemães foram os primeiros a se estabelecer no local, participando de um programa oficial de imigração do governo do estado nas primeiras décadas do século passado. Depois instalaram-se famílias italianas, japonesas e árabes, além de brasileiros de outros estados. Mas o grande impulso à região ocorreu com a construção da estrada de ferro ligando o planalto ao porto de Santos pela empresa Sorocabana, em meados da década de 30. Se a chegada das marias-fumaças deu início ao processo de devastação da floresta nativa, foi também a ferrovia que ajudou a fixar núcleos de população no local e incentivar o seu desenvolvimento. O bairro de Engenheiro Marsilac, por exemplo, ganhou o nome graças à presença de um engenheiro inglês que trabalhou na construção da ferrovia.

Nas últimas décadas, o transporte ferroviário foi perdendo seu espaço na economia. Hoje, os vagões da privatizada ferrovia Bandeirantes descem a serra transportando apenas carga, e muitas estações foram desativadas. Assim, a região estagnou e apresenta problemas de educação, saúde e infra-estrutura, comuns aos outros bairros de periferia. A diferença hoje, e para o futuro da região, pode estar na conservação de seus recursos naturais, não só como patrimônio ecológico, mas como fonte de dinamização da vida econômica.

Nesse sentido, já se pensa em incentivar a atividade turística utilizando o ramal ferroviário da Ferroban, que liga a Estação da Luz à atualmente desativada Estação Evangelista de Souza, no bairro de Embura. Este é um ponto de apoio estratégico para o desenvolvimento do ecoturismo, pois facilitaria o acesso às trilhas e cachoeiras.

Se ainda não é possível fazer um passeio de trem à moda antiga para visitar a natureza, a descoberta da zona sul merece ser finalizada com um chá completo, tipicamente inglês. Jacqueline Kirk da Fonseca, inglesa e moradora há 20 anos num sítio próximo à estrada de Engenheiro Marsilac, criou um salão de chá que funciona aos sábados e domingos a partir das 15 horas. O local, aconchegante e mobiliado com peças antigas em composições originais, tem uma bela vista para os campos da Escola de Equitação Morro Verde, que também funciona no local. O cardápio do Jackie's Tea Room é de inspiração inglesa, mas a recepção segue mais o estilo brasileiro, informal e carinhoso. Vale a pena provar delícias como scones, muffins, bolos, quiches, geléias feitos pela própria Jackie. Para beber, chás de diversas procedências. Também é possível almoçar no local, mas é preciso reservar. A escola de equitação organiza passeios a cavalo. Para quem desejar esticar o fim de semana, o Jackie's Tea House está inaugurando um charmoso chalé à beira de um riacho, com duas suítes, lareira na sala e fogão a lenha, que pode acomodar até quatro pessoas. ■

Silcol Sítio e Pousada - Estrada da Ponte Alta, tel: (11) 5971 6920 / 1207

Núcleo Curucutu - Parque Estadual da Serra do Mar, tel: (11) 3142 6737

Fazenda Nuvem Cor-de-Rosa, tel: (11) 9741 7667

Jackie's Tea Room - Rua José Motta, 170, altura do km 43 da Estrada de Marsilac: (11) 5978 6182.

NOTAS

▶ O spa Costão do Santinho, em Florianópolis, está oferecendo um programa antiestresse para executivos. Nele, o hóspede encontra um tratamento de saúde voltado para recuperação do desgaste diário através de avaliação médica especializada, hidroterapia, massagens, ducha, ioga, medicina ortomolecular e fitoterapia, além das caminhadas ecológicas e presença constante do mar. O programa cobre permanência mínima de sete dias. O preço do pacote básico semanal varia de R$ 1.990 a R$ 2.669, em cinco vezes sem juros. Informações: (48) 261-2171.

▶ **A Oktoberfest, uma das maiores festas populares do mundo, realizada desde 1810 em Munique, na Alemanha, espera reunir este ano mais de 6 milhões de pessoas. Os brasileiros interessados em participar podem aproveitar a promoção da Lufthansa. A passagem ida-e-volta em classe econômica custa US$ 599. A festa em Munique começa dia 22 de setembro e vai até 7 de outubro. A Lufthansa voa direto de São Paulo para Munique segundas, quintas e sábados, sempre às 20h45, com chegada no dia seguinte às 13h30, hora local. Esta promoção é válida somente para embarque de 21 de setembro a 5 de outubro e para bilhetes emitidos até 20 de setembro. O pagamento pode ser parcelado em três vezes sem juros no cartão de crédito. Informações e reservas: (11) 3048-5800 e (21) 3687-5000; ou pela Internet: www.lufthansa.com.br**

▶ As cores e os sabores da França harmonizados com o prazer de descobrir os mais interessantes vinhos do mundo com um dos mais famosos especialistas do Brasil. O programa elaborado sob orientação de Aguinaldo Záckia Albert, presidente da Sociedade Brasileira dos Amigos do Vinho, inclui passagem aéreas para Paris e Lyon, cruzeiro de sete noites no navio Princesse de Provence, com todas as todas as refeições e atividades a bordo incluídas, excursões e passeios com degustação de vinhos, traslados com guias bilíngüe, passagem de trem TGV — em primeira classe — entre Lyon e Paris, uma noite em Lyon, jantar no famoso restaurante Paul Bocuse e duas noites em Paris, no Novotel Les Halles. O preço por pessoa em cabine de categoria B2 (dupla-externa) é de US$ 4.790. Qualitours: (11) 257-9877.

▶ **O Flying Dutchman, programa de fidelidade da KLM, estará oferecendo pontos em dobro no período de 1º de setembro a 30 de novembro de 2001, para os associados que voarem na World Business Class, a classe executiva da empresa, nos vôos São Paulo-Amsterdã-São Paulo.**